

Ecowap news

Número 8, dez 2022

Boletim de Informação trimestrial



Saúde Animal
Edição Especial



- Atualizar o quadro institucional, jurídico e regulamentar para a gestão da saúde animal
- Promover as sinergias e as parcerias para um controlo eficaz
- Controlar a propagação de surtos de doenças animais transfronteiriças e zoonoses prioritárias
- Plano de ação 2022/2023 para redes de saúde animal

Editorial



Sra. Massandje Touré-Litsé

Comissário, Assuntos Económicos e Agricultura,
Comissão da Cedeao

Estimados Parceiros,

Com a globalização, a vigilância em relação às doenças dos animais transfronteiriças e zoonoses está a tornar-se cada vez mais uma enorme preocupação, a fim de evitar a sua propagação. Algumas destas doenças têm um sério impacto na saúde animal, na saúde pública, na economia, no ambiente e na segurança alimentar e nutricional.

A criação de animais na África Ocidental desempenha um papel social e económico importante na vida das populações. Contribui para 50% do produto interno bruto (PIB) agrícola de alguns países. A criação de ruminantes constitui a principal atividade nas comunidades pastoris transumantes, onde garante a segurança alimentar e nutricional das populações fornecendo produtos de alto valor nutritivo (leite, carne) e também no combate a pobreza através do aumento do rendimento familiar. Esta atividade é exercida em zonas onde as fronteiras são porosas, o que leva, entre outras, à propagação de doenças animais e dificulta o seu controlo por parte dos serviços veterinários.

Nos últimos anos, cerca de doze doenças animais transfronteiriças, incluindo zoonoses, foram notificadas à Organização Mundial da Saúde Animal pelos Estados Membros da Cedeao. De entre elas, citamos: a tuberculose bovina, a pleuropneumonia contagiosa dos bovinos, a febre aftosa, a dermatose nodular contagiosa, doença de Newcastle, a peste dos pequenos ruminantes, a raiva, a tripanossomiase, antraz (carbúnculo hemático), a peste suína africana, a febre do Vale do Rift e a gripe aviária altamente patogénica.

Em 2018, o Centro Regional de Saúde Animal da Cedeao (CRSA), juntamente com os seus parceiros, deu prioridade às zoonoses na região da Cedeao utilizando a abordagem "Uma só Saúde" com a participação ativa dos três sectores chaves (saúde pública, saúde animal e ambiente) dos 15 Estados Membros. Este exercício permitiu selecionar sete zoonoses prioritárias: antraz, raiva, doença do vírus Ebola e outras febres hemorrágicas virais, gripe zoonótica, tuberculose zoonótica e tripanossomiase.

O papel do Centro na harmonização e coordenação das ações de saúde animal levou à formulação de outros quadros estratégicos e regulamentares relevantes, nomeadamente a Estratégia de Saúde e Bem-Estar Animal, a Estratégia em matéria de pecuária e rastreabilidade, o mecanismo de controlo das doenças transmissíveis, incluindo zoonoses, e a criação de um balcão Financeiro de emergência regional para o controlo das doenças.

Este numero é uma edição especial sobre saúde animal. Apresenta uma visão geral dos esforços empreendidos tanto a nível regional como nacional pela Cedeao e seus parceiros para promover e valorizar a contribuição do sector pecuário para a segurança alimentar e nutricional na região. Leia-o e partilhe connosco os seus comentários, se necessário

Desejo-vos a todos um Feliz Natal e faço votos de um excelente Ano Novo 2023.

Ecowap News

Nesta edição :

Editorial.....02

Atualizar o quadro institucional, jurídico e regulamentar para a gestão da saúde animal.....03

Controlar a propagação de surtos de doenças animais transfronteiriças e zoonoses prioritárias.....03

Melhorar a vigilância epidemiológica das doenças prioritárias dos animais...04

Consolidar a eficácia dos laboratórios veterinários.....05

Harmonizar e reforçar a vacinação contra as doenças dos animais transfronteiriças e zoonoses.....06

Promover as sinergias e as parcerias para um controlo eficaz.....06

Plano de ação 2022/2023 para redes de saúde animal.....07

Papel do CRSA na implementação dos planos de ação das redes.....07

Director de publicação

Sra. Massandje Touré-Litsé

Editor-chefe

Francis Dabiré, ARAA

Comité de redação

Coordenação da Publicação

Vivian Iwar

Contribuintes

Equipa Técnica da CRSA

Hassane Adakal

Anani Adéniran Bankolé

Lamine Dia

Mohammed Fouad

Kouassi Eugène Koffi

Brice Kora Lafia

Jonas Oulâï

Joseph Savadogo

Atualizar o quadro institucional, jurídico e regulamentar para a gestão da saúde animal

A Comissão da Cedeao está a trabalhar através do Centro Regional de Saúde Animal (CRSA) para harmonizar as políticas em matéria de saúde e bem-estar animal a fim de controlar de forma eficaz as doenças dos animais, incluindo zoonoses.



Esta luta requer uma integração regional dos regulamentos em matéria de saúde e bem-estar animal entre os Estados membros. Para o efeito, a CRSA foi criada em 2012 como uma agência especializada da Cedeao, com a missão principal de contribuir para a luta contra a pobreza e a insegurança alimentar e nutricional, através da melhoria da saúde animal e o desenvolvimento contínuo da produção animal, tanto a nível nacional como regional.

Nesta perspetiva, a Cedeao comprometeu-se desde 2010 a organizar e enquadrar o exercício da medicina veterinária, adotando regulamentos e diretrizes no domínio da saúde animal e de medicamentos veterinários. Estes incluem (i) Regulamento 2010 sobre a harmonização do quadro estrutural e das regras operacionais relativas à segurança sanitária dos vegetais, dos animais e dos alimentos no espaço da Cedeao, (ii) Regulamento 2010 sobre a criação e

modalidades de funcionamento de um Comité Veterinário Regional (CVR) a nível da Cedeao, (iii) Regulamento 2010 sobre os procedimentos comunitários para a gestão de medicamentos veterinários, (v) Diretrizes 2010 relativa à farmácia veterinária da Cedeao, (iv) Regulamento 2022 que estabelece o mecanismo regional de coordenação para a prevenção e controlo de doenças dos animais e zoonoses transfronteiriças na África Ocidental e (vi) Regulamento 2022 que estabelece o mecanismo de criação de um balcão financeiro regional de emergência para o controlo de doenças animais e zoonoses transfronteiriças.

A nível dos Estados Membros, vários textos legislativos regulam os setores da saúde animal, saúde pública e do comércio para proteger os consumidores da região. O objetivo destes textos é contribuir para a preservação e melhoria da saúde animal através da organização dos serviços veterinários, da regulamentação do exercício da medicina e da farmácia veterinária bem como a preservação e proteção da saúde humana.

Apesar dos progressos significativos registados nos últimos anos na atualização e harmonização de textos legislativos, constata-se que os textos que servem de base jurídica para as várias áreas de atividade veterinária não são específicos. A maioria deles não está em conformidade com as normas internacionais porque datam do período colonial e não estão adaptados aos desafios atuais. Além disso, a aplicação destes textos permanece ineficaz ou mesmo inexistente em alguns países. A necessidade de atualizar e harmonizar estas legislações nacionais é, portanto, imperativa para a região e exige grandes esforços e coletivos.

Controlar a propagação de surtos de doenças animais transfronteiriças e zoonoses prioritárias

A nível dos países, as ações da CRSA baseiam-se na Rede de laboratórios veterinários (RESOLAB-Redes de Laboratórios) e na Rede de Vigilância Epidemiológica (RESEPI) que foram criadas em 2007 graças ao apoio da FAO e da AU-IBAR.

A RESOLAB tem como objetivo reforçar e aumentar a eficácia e eficiência dos laboratórios de diagnóstico veterinário, melhorar a comunicação entre eles e com as redes de vigilância epidemiológica, fomentar a geração de conhecimentos especializados no diagnóstico de doenças animais e promover a sinergia regional, quebrando o isolamento através do trabalho em rede.

O Comité Veterinário Regional (CVR) instituído pela Comissão da Cedeao em 2010 completa a estrutura institucional regional, permitindo assim à Comissão, através da CRSA, coordenar as iniciativas em matéria de

saúde animal na região. Estas redes encontram-se a nível das Redes Regionais de Saúde Animal habitualmente conhecidas como RAHN que se reúnem anualmente.

A 8ª RAHN, realizada este ano em Cabo Verde, centrou-se no estado da arte, desafios e perspetivas para a erradicação da Peste dos Pequenos Ruminantes (PPR) e da Raiva e o controlo da Febre Aftosa (FA) e da Peripneumonia Contagiosa Bovina (PPCB), doenças animais prioritárias no espaço da CEDEAO.

Este encontro permitiu a todos os atores envolvidos na



luta contra as doenças dos animais avaliar os esforços feitos em 2021 - 2022, desde o último encontro.

Globalmente, verificou-se que em 2022 a situação epidemiológica melhorou na região da Cedeao com uma diminuição do número de surtos em relação ao ano anterior (40% para a febre aftosa, 13% para PPR e 38% para a raiva).

Os atores se comprometeram a aperfeiçoar a coordenação dos esforços no sentido de melhorar a situação epidemiológica e reduzir os riscos associados às doenças dos animais e aos seus produtos.



Melhorar a vigilância epidemiológica das doenças prioritárias dos animais

As doenças dos animais são de natureza transfronteiriça devido à circulação dos animais entre os Estados Membros limítrofes, o que leva à sua propagação para áreas anteriormente livres, tornando-as endêmicas e difíceis de controlar e erradicar.

A vigilância destas doenças envolve a recolha, compilação e análise de dados de uma forma sistemática e sistêmica, bem assim a divulgação atempada de informações para uma ação apropriada. Fornece provas da ausência de doença, da presença ou propagação de doenças, ou da deteção de doenças emergentes ou reemergentes.

A melhoria da vigilância de doenças requer uma avaliação que identifique lacunas e limitações no funcionamento eficaz das redes de vigilância. Estas limitações estão principalmente relacionadas com a indisponibilidade de recursos, tanto humanos como financeiros. Por conseguinte, nos últimos anos, foram propostas novas abordagens para otimizar a vigilância da saúde humana e animal.

Estas abordagens incluem, entre outras, o envolvimento dos atores de terreno no sistema de vigilância, tais como os criadores de gado e as suas comunidades, bem assim os agentes comunitários da saúde animal. No entanto, esta abordagem requer uma boa sensibilização e o reforço das capacidades dos atores no reconhecimento dos sintomas das doenças visadas.

Para garantir a eficácia dos sistemas de vigilância nos Estados membros, o CRSA, em colaboração com a FAO-ECTAD, comprometeu-se a reforçar as capacidades dos epidemiologistas veterinários das redes RESEPI com o fito de apoiar os serviços veterinários dos Estados membros no domínio da análise qualitativa dos riscos e mapeamento. A utilização desta ferramenta exige a disponibilidade de dados epidemiológicos fiáveis sobre doenças animais transfronteiriças e a mobilidade dos animais.

Assim, a CRSA apoia as redes regionais de vigilância epidemiológica veterinária (RESEPI) e de laboratórios (RESOLAB) na recolha, confirmação, análise e divulgação de informações epidemiológicas. Por conseguinte, a 8ª reunião da Rede Regional de Saúde Animal (RAHN) realizada na Praia, Cabo Verde, em setembro de 2022, recomendou a harmonização regional das ferramentas de recolha de dados e o funcionamento de um sistema regional de informação sobre a Saúde Animal (SRISA), processo em que a CRSA já está envolvida.

A CRSA encoraja igualmente o reforço de capacidade dos epidemiologistas veterinários para os dotar de competências necessárias para realização de inquéritos sobre as doenças e as considerar convenientemente a nível do terreno.



Consolidar a eficácia dos laboratórios veterinários

Os laboratórios veterinários estão no centro dos sistemas nacionais de controlo e prevenção de doenças dos animais. De facto, o laboratório é o ponto de partida para a investigação de doenças, fornecendo o primeiro elemento de decisão que é o diagnóstico seguro de casos de suspeições no terreno. Neste sentido, a qualidade da consideração das doenças (tratamento, vacinação ou profilaxia sanitária) depende estritamente dos resultados fornecidos pelo laboratório.

Conscientes deste desafio, a FAO e a AU-IBAR em particular têm vindo a apoiar há já alguns anos os laboratórios veterinários da região da Cedeao que fazem parte da RESOLAB. Este apoio resultou na erradicação da peste bovina.

Com a operacionalização do CRSA em 2018, a coordenação das ações e dos apoios à RESOLAB é inteiramente dedicada à mesma. É no âmbito desta coordenação que a problemática dos laboratórios foi amplamente discutida durante a 8ª RAHN. Com efeito, tratou-se principalmente de encontrar soluções para o transporte de amostras, séromonitoring pré e pós-vacinação, biossegurança, garantia de qualidade e testes interlaboratoriais e a resistência antimicrobiana, e este em relação às doenças animais prioritárias, tais como PPR, PPCB, raiva e febre aftosa.

Para a campanha 2022/2023, por exemplo, as recomendações para a Cedeao e seus parceiros vão, entre outras, no sentido de (i) facilitar a aquisição de reagentes e consumíveis, (ii) formar o pessoal e atualizar e calibrar os equipamentos, (iii) facilitar a formação do pessoal de laboratório para acreditação, (iv) criar um stock de emergência de equipamentos, reagentes e consumíveis para situações de crise, (v) dinamizar a rede e criar sub-redes por tipo de doença e (vi) incluir um programa de mentoria entre os laboratórios

A longo prazo e no quadro da abordagem "Uma só Saúde", o planeamento dos apoios e a harmonização dos métodos devem ser feitos em colaboração com os outros setores-chaves (saúde humana e saúde ambiental).

Estes esforços de harmonização já iniciaram com a OOAS no âmbito dos apoios dos projetos REDISSE e PROALAB que auxiliam diretamente os dois laboratórios de suporte na Nigéria (NVRI) e no Senegal (LNERV).



Harmonizar e reforçar a vacinação contra as doenças dos animais transfronteiriças e zoonoses

Campanhas de vacinação em massa de animais são organizadas anualmente contra as principais doenças animais: pleuropneumonia bovina contagiosa (PPCB), peste dos pequenos ruminantes (PPR), doença de Newcastle, raiva, e outras pelos Estados membros da CEDEAO, o que contribuiu para uma redução significativa da mortalidade do efetivo animal e um aumento da produção animal (carne, leite) e dos serviços.

A criação de ruminantes praticada no espaço comunitário é do tipo transumante e a mobilidade do gado fazem com que os animais não sejam vacinados no seu país de origem se as campanhas de vacinação não forem coordenadas entre os Estados. No passado, a harmonização das campanhas de vacinação tornou possível a erradicação da peste bovina no mundo.

Em 2015, todos os Estados membros do espaço comunitário comprometeram-se com o programa global de erradicação dos PPR até 2030. Na mesma linha, a CRSA desenvolveu uma estratégia regional para a erradicação desta doença em 2016. A implementação desta estratégia está sendo feita com o apoio dos parceiros financeiros como a União Europeia, o Banco Mundial e a Cooperação Suíça e também com o apoio técnico da FAO, OMS, AU-IBAR, OOAS e outros.

Segundo a FAO, o seguimento da progressão dos países infetados para a fase 4 (a fase final da erradicação) mostra que em 2021, apenas 15% dos países se encontravam na fase 3. Dois países indicaram que se encontram na fase 4, ou seja, na fase final, enquanto que em 2015 nenhum país se



encontrava nesta fase. Outros compromissos globais de erradicação incluem a raiva "zero casos até 2030", o controlo da febre aftosa (FA) e da pleuropneumonia bovina contagiosa (PPCB).

Reuniões regionais para harmonizar os calendários de vacinação, são realizadas tanto a nível regional como nacional, para que nenhum animal possa escapar à vacinação. Para além dos técnicos, estes encontros envolvem representantes das associações regionais de criadores de animais, a fim de ter em conta as suas preocupações para o sucesso das campanhas de vacinação.

De entre as estratégias de vacinação a adotar no contexto socioeconómico atual dos Estados membros citamos:

(i) o envolvimento dos agentes comunitários de saúde animal na implementação das campanhas de vacinação em zonas inseguras, em zonas encravadas e/ou sem agentes veterinários, (ii) o envolvimento de ONG humanitárias como o Comité Internacional da Cruz Vermelha (CICR), (iii) o reforço de capacidades dos serviços veterinários, (iv) a atribuição de meios substanciais pelos Estados para o financiamento sustentável das campanhas de vacinação, e (v) o envolvimento e colaboração dos pastores transumantes.

Promover as sinergias e as parcerias para um controlo eficaz

A falta de harmonização das estratégias de controlo entre os Estados membros da CEDEAO não é conducente à promoção da saúde e bem-estar dos animais no espaço comunitário. Se em alguns países, por exemplo, as vacinas contra certas doenças animais prioritárias são pagas, noutros elas são gratuitas e as medidas de acompanhamento nem sempre são as mesmas.

De facto, a falta de concertação entre os atores da saúde animal a nível do país, por um lado, e entre os Estados membros da CEDEAO, por outro, fazem com que os atores de vacinação nem sempre focalizem as zonas com elevadas concentrações de criadores de gado e, a prazo, permitem que os animais passem entre as malhas das campanhas de vacinação.

A fim de remediar a estes factos, a luta contra as doenças dos animais no espaço da Cedeao requer uma boa coordenação para ser eficaz. Isto exigirá uma colaboração entre os vários atores envolvidos na luta contra as doenças dos animais.

Desde a sua operacionalização em 2018, a CRSA tem contribuído para a promoção de sinergias das ações de todos os atores envolvidos na saúde animal para uma luta eficaz contra as doenças dos animais. Para o efeito, foi desenvolvida uma estratégia quinquenal regional para o controlo das doenças dos animais, bem como estratégias regionais mais específicas contra as principais doenças como a raiva e o PPR. Posteriormente estas estratégias foram validadas pelos ministros responsáveis pela pecuária antes de ser adotadas pelas autoridades estatutárias da Cedeao para a sua implementação.

A partir de agora, todas as ações em prol da saúde animal



devem ter em conta estas estratégias. É por isso que o CRSA organiza todos os anos, em colaboração com os seus parceiros, a reunião das redes de saúde animal. Esta reunião, que se realiza no final do terceiro trimestre do ano, permite a revisão das ações realizadas durante o ano e projetar aquelas do ano seguinte. Além disso, a fim de uma melhor coordenação das campanhas de vacinação contra as principais doenças dos animais transfronteiriças, o CRSA organiza seminários regionais para o planeamento de campanhas de vacinação conjuntas, encontros que reúnem atores dos sectores público e privado, bem como as organizações chapéus das associações de criadores de gado.

Plano de ação 2022/2023 para redes de saúde animal

A 8ª RAHN realizada na Praia, Cabo Verde, de 19 a 23 de setembro de 2022 permitiu aos representantes das diferentes redes CVR, RESEPI e RESOLAB fazer um balanço da implementação das recomendações e planos de ação da 7ª reunião realizada em Abidjan em setembro de 2021. Os trabalhos de grupo e as sessões em plenária permitiram aos vários intervenientes estabelecer objetivos mensuráveis para 2023.

O plano de ação 2023, elaborado pelo Comité veterinário Regional (CVR) na presença dos presidentes das ordens veterinárias dos Estados membros, centra-se (i) na melhoria da cobertura vacinal com três ações específicas (reforço das capacidades dos serviços veterinários, melhor envolvimento dos agentes comunitários da saúde animal, afetação de recursos substanciais para o financiamento sustentável das campanhas de vacinação) e (ii) na elaboração e financiamento

de planos estratégicos nacionais, nomeadamente, os planos contra a raiva e a febre aftosa.

A RESEPI concentra-se na melhoria do sistema de vigilância, através do reforço das capacidades dos serviços veterinários dos Estados membros e da melhoria da gestão de dados. As ações específicas incluem, entre outras, (i) desenvolver ou atualizar um plano de vigilância baseado nos riscos da raiva, RPAI, CBPP,

febre aftosa e outras zoonoses prioritárias, (ii) apoiar os Estados membros no reforço das capacidades de avaliação e mapeamento dos riscos (iii) reforçar a rede nos países para apoiar o controlo estratégico da saúde animal e os planos de preparação e resposta às emergências, (iv) apoiar a partilha de dados de saúde animal e a harmonização das ferramentas de recolha de dados e (v) estabelecer a coordenação e implementação do programa ISAVET na região.

Quanto à RESOLAB, o seu plano de ação está essencialmente orientado para a formação de técnicos de laboratório e para o fornecimento atempado de consumíveis adequados. As ações planeadas incluem (i) formação de técnicos sobre amostragem e gestão de amostras, gestão de resíduos químicos e biológicos dos laboratórios e garantia de qualidade, (ii) comprometimento do sector privado em investir e expandir os seus serviços para incluir o transporte de amostras biológicas, (iii) fornecimento de kits de teste adequados e um sistema adequado de gestão da cadeia de frio, (iv) apoio aos laboratórios nacionais e (v) avaliação dos laboratórios nacionais para atualizar o número de laboratórios de apoio.



(Recorde-se que a reunião anual das redes de saúde animal (CVR, RESOLAB e RESEPI) é institucionalizada e organizada pela CRSA em colaboração com a FAO, AU-IBAR e os seus parceiros tradicionais para servir de quadro para intercâmbios, avaliação do nível de implementação das atividades durante o ano anterior, discussão dos desafios e soluções e o planeamento de ações futuras.

Papel do CRSA na implementação dos planos de ação das redes

À vista, o plano de ação resultante do 8º RAHN é ambicioso, com o risco de algumas atividades não serem implementadas até 2023. Mas por trás deste plano ambicioso está uma estratégia habilmente desenvolvida pela CRSA para acelerar a implementação das ações.

Esta estratégia baseia-se essencialmente na valorização das atividades dos projetos internos do Centro atualmente em execução. Incluem, entre outros (i) o Programa de Diálogo e Investimento para o pastoralismo e a transumância no Sahel e nos Países costeiros da África Ocidental (PREDIP) financiado pela União Europeia, (ii) o projeto piloto apoiado pela Cooperação Suíça que visa controlar o PPR nos Estados membros da Cedeao e (iii) o Projeto regional de apoio ao pastoralismo no Sahel (PRAPS) financiado pelo Banco Mundial e cujo programa é coordenado na sua totalidade pelo CILSS. Algumas atividades do plano de ação estão diretamente alinhadas com as atividades destes projetos, o que facilitará a sua implementação.

As parcerias tradicionais com a FAO, AU-IBAR, BROOKE WA, USDA-APHIS também contribuem para a implementação deste plano. Reuniões bilaterais de planeamento serão realizadas no início de 2023 com cada um dos parceiros para identificar ações/atividades a realizar em conjunto. Este exercício tem a vantagem de promover sinergias na utilização dos recursos humanos e financeiros, mas também assegurar uma maior coerência no apoio prestado aos países.

De igual modo, faz parte integrante da estratégia a nomeação de coordenadores nacionais para acompanhar cada atividade. Foram identificados representantes de dois países para assegurar um estreito acompanhamento dos progressos registados na implementação de cada atividade. Tal abordagem já está a ser testada no âmbito da RESOLAB para o seguimento dos planos de ação



«biossegurança» e «garantia de qualidade». As pessoas designadas organizam regularmente, e de forma voluntária, reuniões a nível de cada um dos grupos (CVR, RESEPI e RESOLAB). São também responsáveis para fazer o ponto de situação no próximo encontro da RAHN. O CRSA irá coordenar todas as ações acordadas com o apoio dos parceiros técnicos.




Finalmente, a estratégia prevê a elaboração de um plano estratégico e operacional para os próximos cinco anos. O CRSA antecipará as necessidades através da elaboração do seu plano estratégico 2024-2028. Para além das suas prerrogativas cimeiras, o Centro completará a sua ação em benefício dos Estados membros, integrando no seu mandato o bem-estar animal, mas também a melhoria da produção animal.



Departamento de Assuntos Económicos e Agricultura (DAEA)

101 Yakubu Gowon Crescent, Assokoro District
Abuja – Nigéria
 www.ecowas.int

Direção da Agricultura e do Desenvolvimento Rural (DADR)

 [ecowas.agriculture](https://www.facebook.com/ecowas.agriculture)  [ecowas_agric](https://twitter.com/ecowas_agric)
 agric_ruraldev@ecowas.int  www.ecowap.ecowas.int

Agencia Regional para Agricultura e Alimentação (ARAA)

 [araaraaf](https://www.facebook.com/araaraaf)  [ARAA_CEDEAO](https://twitter.com/ARAA_CEDEAO)
 araa@araa.org  www.araa.org

Centro Regional de Saúde Animal (CRSA)

 [Ecowas Rahc](https://www.facebook.com/Ecowas_Rahc)  [ECOWAS_RAHC](https://twitter.com/ECOWAS_RAHC)
 rahc_crsa@ecowas.int